

halteres *s.m.* DESPORTO, aparelho de ginástica, de tamanho variável, constituído por uma barra com duas esferas ou discos (fixos ou amovíveis) nas extremidades, utilizado para exercitar os músculos (Do gr. *haltēres*, «halteres», pelo fr. *haltères*, «id.»)

pedra *s.f.* 1 substância dura e compacta que forma as rochas¹

escultura *s.f.* 1 arte de representar um objecto em relevo ou três dimensões moldando pedra, madeira ou outro material duro; 2 uma das artes plásticas cujo meio de expressão é o volume e a forma; 3 obra produzida por um escultor; 4 conjunto de obras de arte esculpidas (Do lat. *Sculptūra*, «id.»)²

escultor *s.m.* aquele que faz esculturas (Do lat. *Sculptōre*, «id.»)³

Forças de resistência e Halteres

A consistência da materialidade da escultura é o que a distingue da pintura, da fotografia ou do vídeo, permitindo discernir entre o mundo virtual e o mundo real, através do sentido do tacto, reclamando-nos pela sua presença tridimensional uma atenção distinta e, transitando de objecto a imagem (quando passa da galeria ao universo mediático) pela sua característica dimensional.

Halteres, título que João Sotero atribuiu a esta série de esculturas que agora se expõem, desenvolvem-se no campo singular onde aquele que faz escultura, *o escultor*, operando sobre a substância dura e compacta do material, *a pedra*, chega ao objecto táctil, *a escultura*, contrariando a ideia de que o mundo virtual se reifica como mundo real.

Esta escultura como realidade tangível, significa uma afirmação de resistência por parte do escultor, que dentro da actual diversidade de materiais e de meios que possibilitam a sua acção artística, opta por uma via a que podemos chamar a manifestação de uma poética da escultura, reafirmando uma tendência centrada na "criação" [de alguma forma no casamento do *homo faber* de Arendt⁴ com o *homo ludens* de Huizinga⁵] como aspectos essenciais do objecto artístico⁶.

Neste sentido, a **força de resistência** de João Sotero em continuar a produzir objectos materiais e tácteis, contrapondo-se à imaterialidade que caracteriza a cultura actual, mimetisa-se com a resistência que é necessária ao desportista para elevar o **halteres**.

Susana Piteira
2008



Exposição de escultura "Halteres" de João Sotero

Desde 2004 que os halteres, objectos do quotidiano desportivo, têm inspirado as esculturas de João Sotero. Um trabalho que nasceu da experimentação de uma única forma, a do haltere, marcada pela rigidez das linhas e à qual João Sotero associou o conceito de movimento, mais expressivo a cada novo objecto.

Com a exposição "Halteres" de João Sotero trazemos ao Centro Cultural uma série de esculturas em mármore das diversas fases do escultor. Às peças iniciais, mais rígidas e por isso miméticas ao objecto real, sucedem esculturas moldáveis, onde o haltere é marcado pela elasticidade. Transições e evoluções condensadas num único espaço e que os visitantes têm agora oportunidade de apreciar.

O Presidente da Câmara Municipal

Beraldino Pinto



¹ Dicionário da Língua Portuguesa (2003). Porto. Porto Editora. p. 1261

² Dicionário da Língua Portuguesa (2003). Porto. Porto Editora. p. 663

³ Dicionário da Língua Portuguesa (2003). Porto. Porto Editora. p. 663

⁴ Ver ARENDT, H. (2001). *A Condição Humana*. Lisboa. Relógio D'Água Editores.

⁵ Ver HUIZINGA, J. (2003). *Homo Ludens*. Lisboa. Edições 70.

⁶ HARPER, G. (2008) "La escultura y el mundo material". *EXIT Express*. 36, p. 20

JOÃO SOTERO

"halteres"



escultura

7 Novembro > 30 Dezembro 08